

[VOCAÇÃO - Durante ordenação na Catedral, Bispo Dom João Wilk lembra que o sacerdote, como dispensador dos Sacramentos, é propagador da glória de Deus

Novos padres para a missão

Orisvaldo Pires

A Diocese de Anápolis já conta com seis novos padres, que a partir do último domingo, 15, integram-se ao presbitério local para realizar seu trabalho pastoral na comunidade. A Santa Missa marcou a ordenação dos padres: William Delfino de Santana, Paulo Ricardo de Souza, Jacob do Nascimento Ribeiro, Tiago Hérick A. Martins de Queiroz, Marcos Flávio Costa Oliveira e Thiago Henrique de Jesus Monteiro. A celebração foi presidida pelo bispo diocesano, Dom João Wilk, concelebrada pelos padres da Diocese.

Os novos padres foram formados no Seminário Maior Diocesano 'Imacula-

do Coração de Maria', sob orientação do ex-reitor, padre Eli Ferreira Gomes, e do Institutum Sapientiae dos monges do Mosteiro da Santa Cruz. Desde 2004, quando assumiu seu ministério em Anápolis, Dom João Wilk já ordenou 28 sacerdotes.

A Santa Missa de ordenação dos seis novos padres, que teve início às 10h30, contou com a presença do padre Eli Ferreira Gomes (ex-reitor) que neste mês viaja para estudar na Europa; padre Osvaldo João de Souza, pároco da Catedral do Bom Jesus; e padre Edmilson Luiz de Almeida, novo reitor do Seminário Maior Diocesano, além de vários outros padres, diáconos, seminaristas, ministros extraordinários

da Eucaristia, religiosos e religiosas, coordenadores de pastorais, movimentos, parentes dos novos padres e fiéis em geral.

Em sua homilia, Dom João Wilk disse que o agir do sacerdote é pastoral. "Façam muito para a glória de Deus. Não se poupem nos esforços". Um outro tema abordado por Dom João refere-se ao respeito e à obediência com o bispo: "Vocês prometerão respeito e obediência a mim, pessoalmente. Mas, façam-no de forma larga e aberta a qualquer situação e a qualquer bispo de quem serão colaboradores. Condicionar a sua obediência às pessoas ou às circunstâncias é perigoso de se tornar obstáculo, em vez de ser colaborador".



PROSTRADOS NO ALTAR novos padres reconhecem sua pequenez diante da grandiosidade do ofício que vão assumir



DOM JOÃO WILK, ao centro, apresenta à comunidade os novos presbíteros, que agora passam a trabalhar em sua nova missão



BISPO IMPÕE MÃOS sobre a cabeça dos ordenandos: momento central, significa o reconhecimento da presença do Espírito Santo



CATEDRAL DO BOM JESUS completamente tomada por padres, diáconos, seminaristas, religiosos e religiosas, pastorais e fiéis

1ª ETAPA DO ECC EM GOIANÁPOLIS

Nos dias 20, 21 e 22 de agosto acontece em Goianápolis (Paróquia Nossa Senhora Aparecida) o Encontro de Casais com Cristo em sua 1ª Etapa com 45 casais. "Com certeza será uma experiência de um verdadeiro encontro com Cristo na sua Igreja", diz padre Soares, pároco.



PALAVRA DA IGREJA

Sacerdote, sentinela da glória de Deus

1. Solenidade da Assunção de Nossa Senhora.

Neste dia 15 de agosto, a Igreja se alegra com a solenidade da Assunção de Nossa Senhora, sua participação na glória de Deus Pai. Na linguagem da piedade popular Ela é coroada a Rainha do Céu e da Terra. É invocada como Nossa Senhora da Glória. É invocada como Nossa Senhora D'Abadia, cujo culto ganhou grandes vultos nos santuários presentes em todo o Brasil, especialmente em Muquém (Niquelândia) e na nossa Diocese na antiga paróquia de Posse D'Abadia, que, conforme planejado, em breve poderá se tornar santuário diocesano.

A Igreja contempla as maravilhas da glória de Deus refletidas em Maria. A fé nos ensina que Deus, para salvar a humanidade, precisou de colaboração do seu Divino Filho, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, do seu despojamento da condição divina para se encarnar, descer das alturas da divindade e se tornar homem, para, na condição de homem e Deus, superar o abismo que se criou entre Deus e a humanidade por causa do pecado. Precisou, para isso, de uma colaboração da parte da humanidade. Na sua infinita bondade, misericórdia e sabedoria, desde a eternidade, "olhou para humildade de sua pobre serva" Maria. E desde eternidade a preparou para ser mãe digna do Seu Divino Filho.

Em vista desta maternidade tão especial, Deus a cumulou de bens espirituais e privilégios, acima de qualquer outra criatura. No início da sua existência lhe ofereceu a redenção, preservando-a da culpa original - Imaculada Conceição. Ao conceber, pelo poder do Espírito Santo, o seu Filho, Deus lhe concedeu o prodígio de virginda-

de. No nascimento do Filho, Deus a preservou intacta. Assim, também, depois do nascimento. A virgindade de Maria está para indicar os privilégios pessoais especiais. Porém, o que é importante, a virgindade de Maria está em função da divindade do seu Filho. Quando professamos que Maria é Virgem, simultaneamente professamos que o seu Filho é verdadeiro Deus: obra não do poder humano, mas divino.

Assim, transcorrida a vida terrena, Deus lhe concedeu o privilégio de participar da vitória do seu Filho na Ressurreição. Intacta na concepção, ficou livre também da corrupção da morte - fruto primeiro do pecado. O dogma da fé, celebrado hoje, nos diz que Maria foi elevada, de corpo e alma para o céu, onde participa da mesma glória que Deus Pai concedeu ao seu Filho Jesus Cristo.

Maria, na expressão da Constituição Dogmática "Lumen Gentium", é "sinal da esperança e do conforto ao povo de Deus peregrino". A glória de que é revestida é sinal da glória que Deus preparou para todos os que acreditaram em seu Filho. Diz São Paulo na Carta aos Coríntios: "Na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram" (1 Cor 15,20). Maria, portanto, é a primeira de entre o povo peregrino rumo à Pátria definitiva a alcançar a glória reservada para toda a humanidade, da qual Jesus é a "primícia". Ela já alcançou, por especial privilégio divino, o que todo o povo de Deus ainda almeja, na perseverante e fiel peregrinação pelas estradas da existência temporal.

2. Sacerdote - sentinela da glória de Deus.

Vocês, queridos diáconos, escultem a festa da Assunção para a sua ordenação sa-

cerdotal. Muitos sacerdotes, bispos, paróquias e dioceses, têm como título patronal a festa de hoje. Por amor a Maria. Por ser uma data importante para a Igreja... Mas, tem um significado mais profundo que a glória de Maria tem com o ministério sacerdotal para o qual vocês são ordenados no seio da Igreja. O sacerdote, na verdade, é sinal e sentinela da glória de Deus.

Todos os batizados portam no seu ser a glória de Deus refletida na graça batismal de adoção filial. Em cada cristão resplandece, no seu ser, a glória de Deus como parte da sua natureza humana redimida e destinada para a glória definitiva.

No sacerdote, pela especial configuração com Jesus Cristo, como cabeça do Corpo Místico que é a Igreja, uma glória do próprio Redentor, que vive e opera efetivamente na pessoa e nos atos do sacerdote. A esta glória ele é chamado a corresponder e faz jus pela sua vida digna de santidade sacerdotal. O sacerdote deve, na sua vida pessoal, proclamar constantemente com Maria: "A minha alma glorifica o Senhor".

O sacerdote, porém, é sentinela da glória de Deus pelo seu operar "in persona Christi", agir na pessoa de Jesus Cristo, sobretudo como proclamador da Palavra de Deus, das suas maravilhas, da sua verdade e da sua misericórdia. Como dispensador dos Sacramentos, ele é propagador da glória de Deus, gerando para Ele os filhos adotivos pela distribuição da graça batismal, restaurando-na com a reconciliação, alimentando-a com a Eucaristia, santificando-os nos diversos estados de vida.

"A glória de Deus é o homem vivente" - diz a Sagrada Escritura. O agir do sacerdote é pastoral - conduzir as pessoas ao encontro salvífico

com Deus. Por vezes, sentimentos e opiniões contrastantes a respeito do humano e do sagrado. Parece que para cuidar do "sagrado", é preciso afastar-se do "humano". Outras vezes, parece que para cuidar do "humano", é preciso despojar-se do "sagrado". E é exatamente ao contrário. Jesus se fez humano para que o homem se tornasse divino. Esta fórmula de infundir a dignidade divina às pessoas é a meta da nossa evangelização e da nossa missão. Santificar o humano, o temporal, o passageiro. Redimir o que é humano de tudo que o contagiou e desfigurou pela influência do pecado. Perceber e proclamar os traços que Deus Criador deixou na sua criatura. Mostrar o bem para vencer o mal. Caminhar ao lado do povo, jnto com o povo, para que conheça a bondade de Deus e entre em comunhão com Ele, transforme a sua vida pela presença de Deus.

A Igreja pede, com cautela e responsabilidade de Mãe, que tudo isso seja feito com fidelidade, perseverança e assiduidade.

3. Um modelo vos é dado - São Maximiliano Maria Kolbe.

Ontem, dia 14 de agosto, celebramos 70 anos da morte de um grande mártir de caridade São Maximiliano Maria Kolbe, franciscano conventual, apóstolo da Imaculada e dos modernos meios de comunicação. Sem dúvida, ele pode ser colocado como modelo para os sacerdotes dos tempos modernos. Ele foi grande profeta do século XX que vislumbrou o poder das conquistas tecnológicas, especialmente dos meios de comunicação, para o apostolado moderno. Teve a intuição de unir o poder da tecnologia com a simplicidade e autêntica pobreza franciscana.

Mergulhado em Deus, teve sensibilidade humana ao ponto de entregar a sua vida para salvar a vida de um desconhecido.

O Superior Geral dos Franciscanos Conventuais, ao proclamar o Ano Kolbiano pelos setenta anos da sua morte, assim escreve: "A grandeza do Padre Kolbe não nasce do fato que ele era um excelente organizador, nem da sua ampla visão missionária. Padre Kolbe foi, antes de tudo, homem de grande fé em Deus, de total confiança e entrega ao Senhor, total entrega à Imaculada, Mãe e Virgem. Foi um verdadeiro discípulo de São Francisco, um cristão e um franciscano fiel, obediente e cheio de amor à Igreja, tendo no coração um grande zelo pela salvação das almas".

A coroação da sua vida foi a morte no bunker de fome, em troca de um desconhecido, que apenas se apresentou, lamentando, como esposo e pai dos filhos. Foi levado ao campo de concentração e extermínio a título de uma pessoa influente na sociedade polonesa, para ser eliminado como tantos outros intelectuais e líderes da nação. No campo, dividia a sua porção de pão com quem sentia mais fome. De noite, levantava para ficar perto de quem chorava. Atendia confissões e preparava para a morte os agonizantes. Era sacerdote a alta prova de resistência.

Diante dos horrores do campo de extermínio, onde o ódio que os homens prepararam para outros homens, ele vencia o ódio com a lei do amor. Os sobreviventes registraram as suas palavras, ditas a quem desesperado xingava o inferno vivo: "O ódio não é a força que constrói. A força criativa é o amor". No momento em que se ofereceu para morrer no lugar de um pai de família, foi pergunta-

do quem ele era. Respondeu: "Sou sacerdote católico...".

Que mais, hoje, meus queridos ordenandos, eu poderia lhes recomendar como modelo e como inspiração. No mundo em que vocês irão viver e exercer o sacerdócio ministerial tenham presentes sempre a Maria e as virtudes de São Maximiliano. Façam muito para a glória de Deus. Não se poupem nos esforços. Saibam, porém, que o "muito fazer" é frutuoso e proveitoso quando vem de uma profunda amizade com Deus e de total identificação com aquilo que Deus deseja para aqueles que Ele ama.

Quero lhes dizer mais uma coisa. Após o interrogatório preparatório para a ordenação, vocês serão solicitados a prometer respeito e obediência ao bispo. Façam-no com sinceridade e convicção. A Igreja, na sua sabedoria, preparou aquele gesto de ficar de joelhos com mãos postas dentro das mãos do bispo, para indicar que na Igreja obedecemos ao plano de Deus. Trabalhando em sintonia com a Igreja, sem colocar condições, participamos da realização da vontade de Deus para o bem do mundo. Vocês prometerão respeito e obediência a mim, pessoalmente. Mas, façam-no de forma larga e aberta a qualquer situação e a qualquer bispo de quem serão colaboradores. Condicionar a sua obediência às pessoas ou às circunstâncias é perigoso de se tornar obstáculo, em vez de ser colaborador.

Deus, por Maria, os conduza à sua glória, como prêmio de muita vida e muito trabalho a seu favor. Sejam generosos na doação, mesmo quando a cruz se fará sentir pesada. Quem já renunciou tanto na vida, troque isso por um grande apostolado.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

+ **DOM JOÃO WILK**
Bispo Diocesano